



Projeto

Mulheres do Cerrado

3º RELATÓRIO DE MONITORAMENTO – OUTUBRO 2024



AVON

Sobre este relatório.

O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de Projetos VBIO

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Alice Pisani — Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco

Isis Homrich – Analista de Projetos – isis@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

21 de outubro de 2024

Participantes.



AVON

Apoiador

Avon

Responsável pelo aporte financeiro, faz parte da Natura&Co, um dos maiores grupos de beleza do mundo, e tem o propósito de empoderar mulheres e promover a sua independência financeira. Possui uma política de sustentabilidade que foca no compromisso com a vida.

www.avon.com.br



Centro de Desenvolvimento
Agroecológico do Cerrado

Proponente

CEDAC

Responsável pela execução do projeto, o Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado – CEDAC é uma organização sem fins lucrativos, que atua há 22 anos apoiando estratégias de desenvolvimento rural sustentável de agricultores familiares e comunidades tradicionais do Cerrado.

www.emporiocerrado.org.br/site/



Coordenação

VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que viabiliza projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco

O Projeto.



Mulheres do Cerrado

Fomento e capacitação de mulheres agroextrativistas para o manejo sustentável da biodiversidade do Cerrado.

Muitas espécies nativas do Cerrado, como o baru (*Dipteryx alata*), o pequi (*Caryocar brasiliense*), a faveleira (*Dimorphandra mollis*), o babaçu (*Attalea speciosa*) e o jatobá (*Hymenaea courbari*), possuem relevante importância econômica, tornando-se uma fonte de renda essencial para as comunidades rurais locais.

Contudo, a situação atual é marcada por uma escassa autonomia e participação feminina no processo de comercialização desses produtos. Após a colheita das matérias primas, as mulheres perdem espaço para os homens, que assumem a liderança na comercialização dos produtos, determinando tanto os preços quanto as condições de negociação. Isso faz com que seu papel produtivo seja pouco valorizado dentro das comunidades, tornando-as muitas vezes, dependentes financeiras de seus maridos.

As mulheres possuem uma perspectiva multidimensional do uso das espécies – desde saúde, alimentação e bem-estar – e têm uma profunda relação com os elementos manejados dentro dos ecossistemas. Por isso, acredita-se que, ao fortalecer os processos de qualificação e protagonismo feminino, teremos práticas de manejo mais sustentáveis, estimulando a conservação da biodiversidade e manutenção de conhecimentos ancestrais ao longo das gerações.

O CEDAC, por meio de um processo de assessoria de comunidades agroextrativistas, fomenta o manejo sustentável e a conservação dos biomas, incluindo o Cerrado. Considerando a importância das mulheres agroextrativistas nestes processos, a instituição tem o desafio de propiciar a elas melhor qualificação e representatividade, por meio do ordenamento da atividade extrativista e capacitação feminina, tornando possível o seu protagonismo dentro dos seus núcleos comunitários.

Com foco em municípios dos estados de Goiás e Minas Gerais, o projeto “Mulheres do Cerrado”, espera fomentar a participação de mulheres agroextrativistas no manejo sustentável da biodiversidade do Cerrado, promovendo a sua autonomia financeira e contribuindo para a organização social e política dessas mulheres nas causas extrativistas.

Serão até 200 mulheres capacitadas em práticas de manejo, conservação e pré-beneficiamento de espécies nativas do Cerrado; além do plantio de 10.000 mudas nativas para ampliar e enriquecer a oferta de produtos dentro das propriedades, garantindo o protagonismo feminino no campo e a redução da pressão sobre as populações naturais.

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



Mulheres do Cerrado

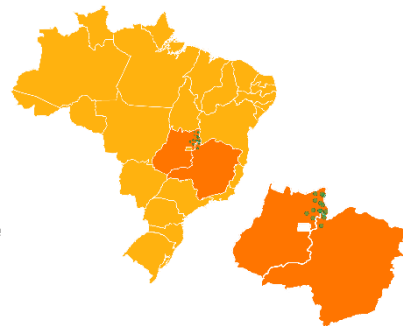


Vista aérea do município de Mambá, Goiás.

Foto: Google Earth

O Cerrado rural

Grande parte dos municípios do nordeste goiano e norte de Minas Gerais se encontram em situação de vulnerabilidade social, com índices de desenvolvimento humano (IDH) abaixo da média estadual e nacional.



Tanto o nordeste goiano como o norte mineiro são regiões que possuem índices de Desenvolvimento Humano abaixo dos respectivos estados, figurando entre as últimas em termos de PIB, oportunidades de emprego e qualificação, e acesso à infraestrutura, sendo que, dos 10 municípios mais pobres de Goiás e Minas Gerais, seis (06) e nove (09), respectivamente, estão nessas regiões.

Essas são regiões que representam um mundo mais rural do que urbano, visto que a fronteira agrícola nos estados seguiu nessas direções com maior vigor, tornando-se as últimas no processo intenso de uso e ocupação do território.

Nesse contexto, há uma necessidade de mais investimentos que possam corrigir as desigualdades regionais e sociais, e o projeto se torna um importante instrumento para reduzir as assimetrias criadas ao longo dos anos.



Foto: Acervo CEDAC



Agroecologia.

“A agroecologia é um olhar profundo sobre o conhecimento e modo de vida das comunidades e a solução para o planeta.”

Alessandra Karla da Silva, Coordenadora
Técnica CEDAC

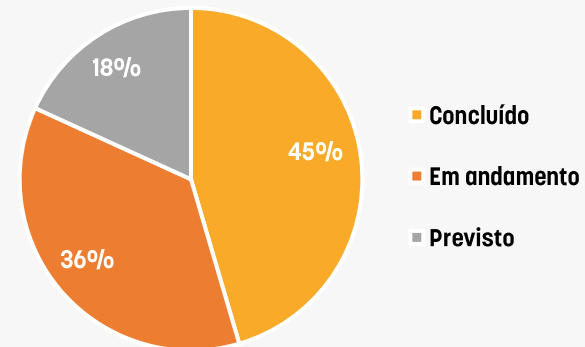
Cronograma.



Objetivo Específico	Atividades	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	5º Trim	6º Trim	7º Trim	8º Trim
		Abr/Jun	Jul/Set	Out/Dez	Jan/Mar	Abr/Jun	Jul/Set	Out/Dez	Jan/Mar
Objetivo específico 1. Promover a participação comunitária a partir de reuniões de mobilização, organização	Reuniões de mobilização		●						
	Reuniões de organização	●	●	●	●				
	Implementação de questionário UPF	●	●	●	●				
	Encontro de avaliação do projeto								●
Objetivo específico 2. Capacitar mulheres agroextrativistas em práticas de manejo, uso, conservação e pré beneficiamento das espécies nativas do Cerrado	Oficina sobre manejo sustentável	●	●	●	●	●			
	Oficina sobre Certificação Orgânica		●	●	●	●	●		
	Intercâmbio no CEVCAR							●	
Objetivo específico 3. Organizar a cadeia produtiva dos produtos da sociobiodiversidade junto às mulheres agroextrativistas, e investir na sua inserção em cooperativa	Monitoramento participativo do manejo do baru						●		
	Organização socioproductiva	●	●	●		●	●	●	
	Visitas técnica de avaliação das propriedades		●	●	●				
	Enriquecimento das propriedades				●				
Monitoramento	Relatório de monitoramento técnico e financeiro	●		●			●		

Agenda 2030 | ODS 05*

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto “Mulheres do Cerrado” possui 45% das etapas previstas concluídas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 05 “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”.



* Análise realizada a partir do ODS considerado prioritário para a Avon

Atividades desenvolvidas.



Foto: Agervo CEDAC

Seleção e capacitação de técnicos de campo.

Durante o mês de março de 2023, ocorreu a etapa de mobilização do projeto, momento direcionado para a organização interna do CEDAC, com atividades de aquisição de materiais e equipamentos, e contratação de pessoal.

Foi publicado o edital para seleção de dois (02) profissionais que atuarão como técnicos de campo, e em abril de 2023, o processo foi finalizado, com a seleção de:

21.10.2024

Projeto | Operação

- Tomás Augusto Alvarenga, engenheiro agrônomo com experiência em extensão agroecológica, desenvolvimento rural sustentável e diagnóstico participativo ([currículo](#));
- Vitória Cristiane de Sousa Santos, Agrônoma técnica em fruticultura e controle ambiental, mestranda em Agronomia ([currículo](#)).

Atividades desenvolvidas.



Seleção e capacitação de técnicos de campo

Em abril e maio de 2023, teve início o processo de capacitação destes técnicos, na sede do CEDAC, em Goiânia/GO. As atividades, com carga horária de 32 horas, envolveram a apresentação das atividades do projeto e a forma de trabalho da Rede de Comercialização Solidária, além de capacitação sobre manejo sustentável e certificação orgânica participativa. A capacitação foi ministrada pela coordenadora técnica do CEDAC Alessandra Karla.



Foto: Capacitação dos técnicos de campo sobre manejo sustentável, em abril de 2023



Foto: Capacitação dos técnicos de campo sobre certificação orgânica, em maio de 2023

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 1 – Melhorar os meios de subsistência das famílias através do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis de espécies nativas

No final de abril de 2023, foram realizadas as primeiras comunicações com os municípios, para agendamento das reuniões e seleção das famílias que participarão do projeto. As reuniões de mobilização são realizadas com atores de interesse, como prefeitos, vereadores, extensionistas e representantes comunitários que poderão contribuir para a operacionalização das atividades no município. Já as reuniões de organização são o primeiro contato dos técnicos de campo com os beneficiários, e servem para organizar as famílias em núcleos de 5 a 10 pessoas, com seleção de um monitor que será o responsável por acompanhar o grupo.

No total, foram visitados os municípios de Uruçuia, Arinos, Lassance, Várzea de Palma, Pintópolis, São Romão e Jequitaiá, em Minas Gerais. Estes municípios são regiões que demandam por investimentos em assessoria técnica, com o objetivo de reestruturar as roças e hortas perdidas, e manter as famílias no campo depois da pandemia de Covid-19. No total, foram selecionadas 36 comunidades e formados 36 núcleos comunitários, representando um total de 586 agroextrativistas, sendo 316 mulheres.

Tabela resumo das reuniões de mobilização e organização				
Municípios	Comunidades	Núcleos comunitários	Nº de agroextrativistas	Nº de mulheres
Uruçuia	07	07	147	72
Arinos	08	08	122	64
Lassance	06	06	55	31
Várzea de Palma	05	05	92	54
Pintópolis	02	02	57	34
São Romão	06	06	86	45
Jequitaiá	02	02	27	16
07	36	36	586	316

Atividades desenvolvidas.



Durante as viagens de campo, também foram implementados os questionários de UPF (Unidade de Produção Familiar) para estabelecimento do marco-zero junto com as famílias selecionadas. Este é um questionário padronizado ([link](#)) implementado pelo CEDAC, e que embasa a condução das atividades de assessoria e orientação para produção com cada família, potencializando os impactos do projeto.

Algumas informações levantadas são:

- Categoria fundiária;
- Acesso a políticas públicas;
- Número de integrantes da família;
- Perfil social;
- Receita agropecuária familiar;
- Composição dos agroecossistemas;
- Características da moradia;
- Produção e comercialização;
- Práticas agroecológicas.

Todos os questionários já foram implementados ([link](#)), e resultaram em um perfil da agroextrativista participante do projeto conforme descrito abaixo:

Perfil médio da agroextrativista	
Proprietário	Mulher de 47 anos
Número de indivíduos na família	3
Categoria fundiária	Assentamento
Tamanho da propriedade (ha)	32,17
Renda bruta anual das atividades	RS 6.727,45
Principal atividade desenvolvida	Extrativismo
Principal sistema de cultivo	Pasto
Nº de árvores nativas na propriedade	169
Nº de espécies de árvores nativas na propriedade	4

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 2 - Capacitar mulheres agroextrativistas em práticas de manejo, uso, conservação e pré-beneficiamento das espécies nativas do Cerrado.

Com a seleção das primeiras famílias, em abril de 2023 foram iniciadas as oficinas sobre manejo sustentável, momentos teóricos e práticos de oito (08) horas ministrados pelos técnicos de campo, onde são tratados assuntos como princípios do manejo sustentável de produtos florestais não-madeireiros; práticas de coleta ao armazenamento; e organização em rede, com distribuição de cartilhas sobre extrativismo ([link](#)).

Até setembro de 2024, foram conduzidas 33 oficinas sobre manejo sustentável, com participação efetiva de 313 pessoas, sendo 189 mulheres ([listas de presença](#)).

Atividades desenvolvidas.



Foto 1. PA Corrente, Várzea de Palma/MG.



Foto 2. Comunidade Piedade, Lassance/MG.



Foto 3. Comunidade Santa Rita de Cássia, Pintópolis/MG.



Foto 4. PA Vereda Grande, Uruçuia/MG.



Foto 5. Comunidade Ribeirão da Areia, Uruçuia/MG.



Foto 6. PA Tanque Rompe Dias, Várzea de Palma/MG.

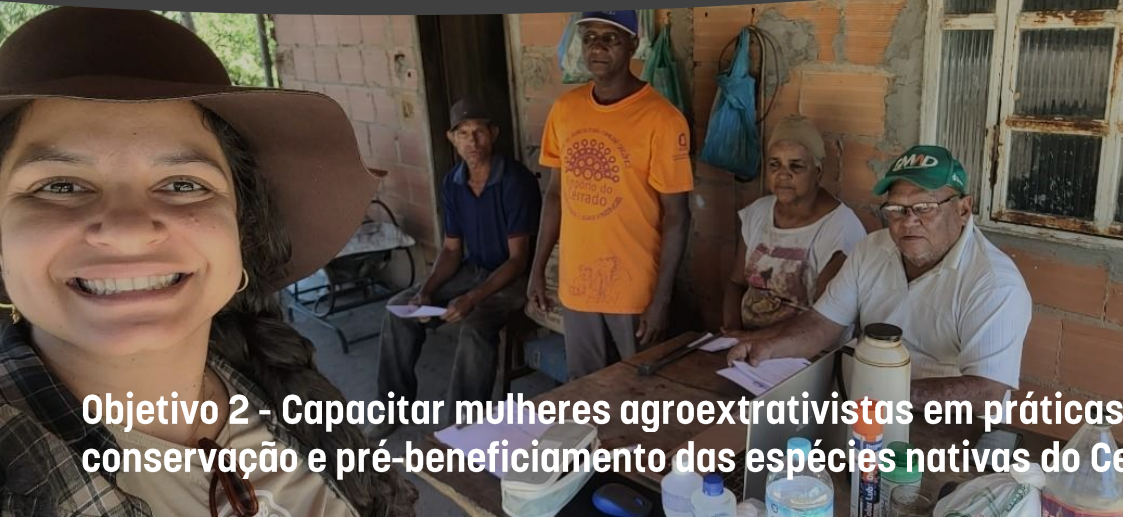


Foto 7. Comunidade Fazendinha, Arinos/MG.



Foto 8. Comunidade São João do Rodeio, São Romão/MG.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 2 - Capacitar mulheres agroextrativistas em práticas de manejo, uso, conservação e pré-beneficiamento das espécies nativas do Cerrado.

Assim que foram selecionadas as propriedades que iriam iniciar o processo de certificação orgânica, em setembro de 2023 começaram os workshops sobre o assunto, sendo momentos teóricos e práticos de oito (08) horas ministrados pelos técnicos de campo, onde são tratados temas como impacto de produtos químicos no solo, legislação sobre orgânicos, e como funciona o Sistema de Compliance de Orgânicos do CEDAC.



Até o momento, foram conduzidas 43 oficinas sobre certificação orgânica, com participação efetiva de 306 pessoas, sendo 182 mulheres ([listas de presença](#)).

Atividades desenvolvidas.



Foto 1. Comunidade Campinas, Uruçuia/MG.



Foto 2. PA Ranharia, Arinos/MG.



Foto 3. PA Alvorada, Pintópolis/MG.



Foto 3. Comunidade Pedrinhas, Arinos/MG.



Foto 3. PA Vereda Grande, Uruçuia/MG.



Foto 4. Comunidade Teodoro Ferreira, Arinos/MG.



Foto 4. PA Corrente, Várzea de Palma/MG.



Foto 3. PA Fazendinha, Arinos/MG.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 3 – Organizar a cadeia produtiva dos produtos da sociobiodiversidade junto às mulheres agroextrativistas, e investir na sua inserção em cooperativa

A organização socioprodutiva é o momento de coleta da produção das famílias e comercialização para a Coopcerrado. Essa atividade iniciou em abril de 2023, com a distribuição de materiais e insumos agrícolas para os agroextrativistas se prepararem para a safra da faveira, como sacos de ráfia, ganchos de poda e lona plástica para secagem dos frutos.

Até setembro de 2024, foram coletadas as produções das safras da faveira e do baru. No total, participaram da organização socioprodutiva 133 famílias agroextrativistas de 29 comunidades diferentes. Estas famílias colheram um total de **107.298,21 kg** em produtos, em sua maioria faveira, além de uma variedade de 23 outros produtos (baru, gergelim, pimentas, sucupira, jatobá, hibisco, urucum, etc.), que foram adquiridos para a Coopcerrado, gerando um total de **R\$ 346.467,40** em renda extra oriunda do extrativismo, com uma média de **R\$ 2.605,02** por família. Os dados brutos da safra podem ser visualizados [aqui](#).

Um resultado importante do projeto foi a garantia de manutenção da renda gerada pelas atividades agroextrativistas para as famílias, apesar do impacto grande na produtividade, que reduziu quase 50% de 2022 para 2023 devido às alterações climáticas extremas e presença do El Niño. Esse resultado é consequência da atuação na Rede de Comercialização Solidária, garantindo o escoamento da produção e a prática de preços justos.



Foto 1. Colheita de hibisco.



Foto 2. PA Fazendinha, Arinos/MG.

Atividades desenvolvidas.



Já a safra agrícola tem início em dezembro, e com isso, as famílias precisam começar o processo de preparação do solo e tratos culturais alguns meses antes. Com o objetivo de selecionar as famílias que iriam se preparar para a produção agroecológica ou orgânica, em julho de 2023 teve início as visitas de avaliação para certificação orgânica para seleção daquelas que irão iniciar a certificação, e de acompanhamento do manejo para orientação quanto à implementação das boas práticas. As visitas ocorreram até junho de 2024, quando ocorre a colheita da safra agrícola, com objetivo de repassar orientações sobre controle de pragas e doenças, manejo e adubação do solo, controle de erosão e enxurradas, além de acompanhar a extensão da área plantada e percentual de sucesso na germinação. O ciclo deve ser reiniciado para a safra agrícola de 2024, em dezembro deste ano.

Até o momento, 30 famílias já receberam essas visitas, e já possuem seus Planos de Manejo Agroecológico (11 famílias) e Orgânico (19 famílias), sendo que 6,5 hectares já foram plantados sob cultivo agroecológico. Os principais desafios enfrentados por essas famílias têm sido o ataque de formigas, para as quais eles recebem cartilhas com indicações de produtos e soluções mais naturais ([link](#)), o clima quente e seco; assim como as enxurradas, que acabam lavando parte das plantações e causando erosão do solo.



Foto 1. Comunidade Vista Alegre, Jequitaí/MG.



Foto 2. Comunidade Vista Alegre, Jequitaí/MG.



Foto 3. PA Fazendinha, Arinos/MG.



Foto 4. PA Fazendinha, Arinos/MG.

Atividades desenvolvidas.



De forma a contribuir para o aumento das populações de espécies nativas dentro das propriedades, com o início da janela de chuvas em janeiro de 2024, foi iniciada a distribuição das mudas de baru para plantio de enriquecimento e recuperação de áreas degradadas. Todas as 10.000 mudas foram distribuídas para 35 agricultoras em nove (09) comunidades, que já procederam com os plantios, com assistência e orientação dos técnicos de campo.



Foto: Agricultora Raiane, comunidade Fazendinha, Arinos/MG



Foto: Agricultora Candida, PA Avorada, Pintópolis/MG



Foto: Agricultora Maria Telma, PA Para-Terra, Uruçuaia/MG



Foto: Agricultora Siliane, comunidade Santa Rita de Cássia, Pintópolis/MG.

Atividades desenvolvidas.



Os indivíduos de baru dentro das propriedades também passaram por um monitoramento participativo, realizado durante as safras com o intuito de analisar a curva de produção da espécie nas propriedades rurais. Ele iniciou em julho de 2024, e deve seguir até outubro de 2024, com a identificação das árvores nativas presentes dentro de uma parcela delimitada de 1 hectare, e mensuração dos seguintes dados: altura total, altura da copa, altura da primeira bifurcação, diâmetro da copa 1, diâmetro da copa 2, circunferência da altura do peito.

A atividade foi conduzida nas comunidades abaixo:

- Urucua/MG: Comunidade Ribeirão de Areia;
- Arinos/MG: Comunidade Fazendinha;
- Lassance/MG: Comunidade Piedade;
- Várzea de Palma/MG: PA Corrente;
- Pintópolis/MG: PA Alvorada;
- São Romão/MG: Comunidade Riacho da Ponte;
- Jequitaiá/MG: Comunidade Buriti do Santana.



Foto: Comunidade Buriti do Santana/Jequitaiá.



Foto: PA Corrente/Várzea de Palma.



Foto: Comunidade Piedade/Lassance.

Atividades previstas.



OE 1 – Promover a participação comunitária a partir de reuniões de mobilização, organização

As reuniões de mobilização e organização já foram concluídas, resultando em um grande engajamento das famílias e comunidades no projeto, e com grande representatividade de mulheres. Também já foram implementados todos os questionários de UPF.

OE 2 – Capacitar mulheres agroextrativistas em práticas de manejo, uso, conservação e pré-beneficiamento das espécies nativas do Cerrado

Os workshops para manejo sustentável e de certificação orgânica foram finalizados. O intercâmbio está previsto para ocorrer em novembro de 2024.

OE 3 – Organizar a cadeia produtiva dos produtos da sociobiodiversidade junto às mulheres agroextrativistas, e investir na sua inserção em cooperativa

A organização socioprodutiva para as safras de 2023 da faveira e do baru já ocorreram, e os dados sobre produtividade e renda gerada pelas famílias foram calculados e apresentados.

As visitas de avaliação para certificação orgânica também foram realizadas no início do projeto, e no final do ano de 2023, junto com a safra agrícola, foram conduzidas as visitas de monitoramento e implementação dos Planos de Manejo. O ciclo deve ser reiniciado para a safra de 2024.

As atividades de visitação e enriquecimento das propriedades começaram em janeiro de 2024, e até março as famílias já haviam realizado os plantios. Já o monitoramento participativo do baru teve início em julho de 2024, e deve ocorrer até outubro.

Indicadores de desempenho.



36

Comunidades representadas.

De 45 comunidades previstas, foi possível garantir a atuação do projeto em 36.

586

Agroextrativistas assistidos

Foi possível engajar 586 agricultores de 488 famílias a participar do projeto.

54%

De representação feminina

São 316 mulheres agroextrativistas chefes de família participando do projeto.

90%

Das agricultoras capacitadas

Foram conduzidas 76 oficinas de manejo sustentável e certificação orgânica, com participação de 285 mulheres.

99%

De satisfação dos beneficiários

Apenas três (03) famílias desistiram de participar do projeto ao longo do primeiro ano, por motivos pessoais como mudança ou saúde.

11

Ton de produção.

Foram 107.298,21 kg de produtos oriundos do extrativismo destinados à cooperativa em 2023.

R\$ 2,6 mil

De renda por família.

A comercialização da produção resultou em uma renda extra de **R\$ 346.467,40**, sendo **R\$ 2.605,02** por família.

15%

Das propriedades em certificação

30 das 200 propriedades previstas já iniciaram o processo de certificação orgânica.

6,5

Hectares de área plantada

Com o início da safra agrícola, 6,5 hectares já foram plantados sob produção agroecológica.

10

Mil mudas de baru distribuídas

Todas as mudas previstas já foram distribuídas para as agricultoras.

Indicadores previstos para o 4º semestre do projeto:

- 200 processos de certificação orgânica iniciados;
- Organização socioprodutiva da safra agrícola, com foco no gergelim e hibisco;
- 01 intercâmbio com participação de 72 agroextrativistas.

Comunicação.



Durante o primeiro ano do projeto, foram duas peças de comunicação elaboradas e divulgadas, sendo um (01) e-mail marketing e um (01) post em redes sociais (Instagram e LinkedIn). Estes geraram mais de 670 interações com o público.

Ainda, foi publicada a Landing page do projeto, que pode ser acessada pelo link <https://www.vbio.eco/projeto-mulheres-do-cerrado>



Olá!

Você conhece o potencial feminino para conservação da biodiversidade? Em comunidades rurais, é comum as mulheres ficarem condicionadas ao papel de donas de casa, tendo os seus saberes ancestrais sobre manejo dos recursos naturais pouco valorizados. Todo esse conhecimento que elas carregam tem o potencial de gerar oportunidades e contribuir para a sua independência financeira, além de ajudar na conservação da biodiversidade.

Conheça melhor três projetos em operação, cujo propósito é promover o empoderamento feminino aliado à conservação da biodiversidade brasileira. Todos eles contribuem para o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável da ONU 5 (Igualdade de Gênero) e representam um passo significativo na melhoria da qualidade de vida das mulheres beneficiárias.

Esses projetos contam com o apoio da Avon, que faz parte do grupo Natura&Co, um dos maiores grupos de beleza do mundo, e têm o propósito de empoderar mulheres e promover a sua independência financeira.



Projeto Mulheres do Cerrado: desenvolvimento comunitário das mulheres agroextrativistas.

As mulheres participantes do projeto são assessoradas pelo CEDAC – Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado, através da Rede de Comercialização Solidária, criada pela instituição. Localizado em municípios de Goiás e Minas Gerais, o projeto oferece assessoria técnica continuada pela organização, através da rede de Comercialização Solidária, com o objetivo de capacitar até 200 mulheres agroextrativistas em práticas de manejo sustentável e conservação da biodiversidade, visando promover seu empoderamento e o desenvolvimento da cadeia socioproductiva das espécies nativas como o baru, o pequi, a faveleira, o babaçu e o jatobá. [Clique aqui](#) e saiba mais sobre o projeto.

Para acompanhar esses e outros projetos em execução, acesse www.vbio.eco e também nos acompanhe nas redes sociais!

Mariana Giozza
Gestora de Projetos da VBIO



Acesse nosso site

Para mais informações, por favor entre em contato.

Mariana Giozza

mariana.giozza@vbio.eco

Disclaimer.

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



www.vbio.eco, a vitrine da biodiversidade brasileira.